



A Senda nos

Estudos da

Língua Portuguesa 2

Fabiano Tadeu Grazioli
(organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Fabiano Tadeu Grazioli
(organizador)

A Senda nos Estudos da Língua Portuguesa 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A474	A senda nos estudos da língua portuguesa 2 [recurso eletrônico] / Organizador Fabiano Tadeu Grazioli. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Senda nos Estudos da Língua Portuguesa; v.2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-493-1 DOI 10.22533/at.ed.931192407 1. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 2. Língua portuguesa – Pesquisa – Brasil. I. Grazioli, Fabiano Tadeu. II. Série. CDD 469.5
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A imagem do caleidoscópio pode representar de maneira satisfatória este segundo volume de *A senda nos estudos da Língua Portuguesa*, isso porque – sendo o referido aparelho óptico formado internamente por pequenos fragmentos de vidro colorido e espelhos inclinados, que, através do reflexo da luz exterior, apresentam combinações variadas a cada movimento – os trabalhos que compõem o volume partem de diferentes veredas do âmbito das linguagens para se unirem e oferecerem um panorama diverso e complexo de estudos que, dependendo do movimento e da perspectiva de quem olha/lê, pode apresentar múltiplos caminhos (ou sendas, como bem registramos no título) que, contemporaneamente, a Língua Portuguesa percorre no âmbito das pesquisas acadêmicas.

Do lugar de que olhamos para o caleidoscópio agora, como organizadores da obra – que é a experiência de quem olha para cada fragmento de vidro colorido, cada um por sua vez –, cabe fazer alusão à temática de cada capítulo-fragmento, na tentativa de transmitir a multiplicidade de enfoques que as linguagens recebem aqui. Assim, cabe listar como temáticas dos capítulos, na ordem que aqui aparecem: o lugar e o papel da linguagem oral nas relações de ensino-aprendizagem da língua, tomando como pontos de investigação as proposições didáticas em materiais selecionados pelo Plano Nacional do Livro Didático e a exploração e a sistematização da proficiência das habilidades relacionadas à linguagem oral, assim como fazem com a leitura e a escrita; os resultados da experiência de planejamentos e materiais visando a atender questões práticas do ensino da Língua Inglesa na Educação Básica, protagonizada pelo subprojeto PIBID Letras/Inglês da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campos Belos; os problemas concernentes à elaboração e codificação da norma padrão no Brasil, tendo em vista seu papel na consolidação da variedade nacional brasileira e, por conseguinte, no fortalecimento do discurso acerca do pluricentrismo do português; a futuridade no português brasileiro verificado na oralidade e a sua ocorrência em outra face da língua: a escrita; a literatura brasileira diaspórica e os hibridismos culturais e linguísticos.

Ainda no campo das trocas entre a Língua Portuguesa e a Literatura, são disponibilizados mais dois capítulos: um sobre a hibridização dos gêneros impulsionada pela modernidade, que propiciou aos autores uma nova estética dentro na criação literária, tendo como corpus de análise crônicas de Fabrício Carpinejar; e outro sobre o ensino da literatura à luz da complexidade e da transdisciplinaridade. Voltando ao campo da Língua Portuguesa, o capítulo seguinte trata do ensino de Português – Língua Estrangeira (PLE), na República Popular da China (RPC), e a abertura para o ensino do Espanhol no referido país. Os temas dos capítulos que vêm na sequência são: a maneira como o livro didático aborda questões relacionadas ao gênero textual/discursivo e como orienta os docentes à prática do ensino fundamentado neles, uma vez que tal compreensão é importante para a

avaliação de como as teorias de gênero vêm sendo transpostas didaticamente para a realidade escolar do Ensino Fundamental; a fala e a escrita, a partir da análise de duas situações discursivas produzidas por um sujeito político, quais sejam: um texto escrito, lido no Plenário do Senado Federal, em dezembro de 2012, por um Senador da República, filiado ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), e um texto oral, mais precisamente uma entrevista radiofônica concedida pelo sujeito, em agosto de 2013, a uma estação de rádio de uma cidade do interior de Pernambuco; a avaliação do livro didático *Terra Brasil*, utilizado como instrumento de transmissão da língua e cultura brasileira inserido no curso e estratégia metodológica do Centro de Cultura Brasileiro em Telavive, enquanto material didático e instrumento adotado como “ponte” para a formação de um imaginário coletivo condutor à realidade brasileira em termos culturais e linguísticos, relevante no contexto sociolinguístico particularmente heterogêneo de um país de imigração recente como Israel.

À continuação, surgem como temas dos capítulos: uma reflexão no contexto da genealogia da ética de Michel Foucault a respeito de práticas do sujeito em relação a si mesmo, em termos de cuidados e estetizações do próprio corpo e da subjetividade; a escrita colaborativa *on-line*, intermediada pelo docente, e sua contribuição para a melhoria do processo de produção textual dos discentes, a partir de reflexões teóricas e de uma metodologia que propôs a produção textual do gênero crônica valendo-se do *Google Docs*, com uma turma de 1ª série do Curso Técnico de Agroindústria Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Norte de Minas de Gerais (IFNMG), *campus* Salinas; o discurso construído em um texto acerca da educação corporativa, entendida como pertencente ao pilar da Responsabilidade Social, que focou a situação enunciativa explicitada em uma produção textual veiculada no Relatório de Sustentabilidade 2014 de uma multinacional de capital aberto, a Marcopolo, a partir de três análises: a dos dados linguísticos, a dos argumentos e a das estratégias de comunicação empreendidas no texto selecionado para o estudo.

Os últimos capítulos da coletânea tratam: da educação bilíngue para surdos (a oportunidade de aprender a língua de sinais), bem como a compreensão dessa língua espaço-visual e o papel que ela exerce dentro da escola para o aluno surdo e nas relações entre professor-aluno, no momento das atividades pedagógicas; da elaboração de estratégias para a prática pedagógica do ensino de Língua Portuguesa para estrangeiros, como interação e cultura, no contexto nacional e local, considerando as perspectivas de aprendizagem dos alunos no Curso de Português para Estrangeiros, no âmbito da Universidade Estadual do Maranhão; da realização linguístico-textual das operações da interpelação do outro e da referência ao outro (re)conhecidas como formas de tratamento, em função da noção de gêneros de texto, perspectivada pelo Interacionismo Sociodiscursivo; da importância do léxico na compreensão da linguagem matemática e a relação que, efetivamente, se estabelece entre a língua portuguesa e a linguagem matemática, uma vez que o não entendimento da primeira poder-se-á associar, de forma direta, ao desconhecimento do vocabulário utilizado

e à incompreensão da segunda; da didática da linguagem escrita dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tomando a alfabetização como processo discursivo e um processo de construção de sentidos – no qual se aprendem, pelo uso, as funções sociais da escrita, as características discursivas dos textos escritos, os gêneros utilizados para escrever e muitos outros conteúdos de diferentes áreas do conhecimento mediatizados pela interação, interlocução e interdiscursividade; dos critérios de identificação e análise de unidades fraseotermológicas da energia solar fotovoltaica.

Os estudos apresentados foram produzidos por pesquisadores de diversas instituições nacionais e estrangeiras, como o leitor poderá perceber na abertura de cada texto. As metodologias de pesquisa também são diversas, uma vez que a multiplicidade só pode ser a marca de uma coletânea que é organizada a partir de uma chamada com abertura para o diverso.

Agora, cabe ao leitor que chegou até a obra-caleidoscópio mirá-la a partir do seu enfoque e buscar no conjunto de perspectivas que a experiência da leitura que um artefato tão diverso pode oferecer, os textos que são do seu interesse. Que a experiência da leitura seja tão interessante quanto é olhar para um ponto fixo pelo enquadramento do caleidoscópio.

Fabiano Tadeu Grazioli

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O LUGAR DA ORALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS BRASILEIROS RECOMENDADOS PELO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO	
Leandro Alves dos Santos Amélia Escotto do Amaral Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.9311924071	
CAPÍTULO 2	15
GÊNEROS TEXTUAIS E LETRAMENTO CRÍTICO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÈSICA	
Beatriz Garcia da Silva Cristiane Rosa Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.9311924072	
CAPÍTULO 3	25
O PROBLEMA DA NORMA <i>PADRÃO</i> NO BRASIL. UMA REFLEXÃO SOBRE PLURICENTRISMO, CONSTITUIÇÃO DE VARIEDADES NACIONAIS E CODIFICAÇÃO LINGUÍSTICA	
Virginia Sita Farias	
DOI 10.22533/at.ed.9311924073	
CAPÍTULO 4	38
O FUTURO PERIFRÁSTICO NA ESCRITA JORNALÍSTICA MANAUARA	
Jussara Maria Oliveira de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.9311924074	
CAPÍTULO 5	52
A LITERATURA BRASILEIRA DIASPÓRICA E OS HIBRIDISMOS CULTURAIS E LINGUÍSTICOS	
Lucênia Oliveira de Alcântara Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9311924075	
CAPÍTULO 6	59
O CONFICIONAL NAS CRÔNICAS DE FABRÍCIO CARPINEJAR, UM ESCRITOR HÍBRIDO: SEU ITINERÁRIO DA PROSA À POESIA	
Carlos Henrique de Souza Larissa Cardoso Beltrão	
DOI 10.22533/at.ed.9311924076	
CAPÍTULO 7	71
TRANSDISCIPLINARIDADE, ENSINO E LITERATURA: IMPLICAÇÕES ÀS VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS	
Rosemar Eurico Coenga Fabiano Tadeu Grazioli	
DOI 10.22533/at.ed.9311924077	
CAPÍTULO 8	83
O APOIO INSTITUCIONAL NO ENSINO DE PLE – UM ESTUDO COMPARATIVO	
Luís Filipe Pestana	
DOI 10.22533/at.ed.9311924078	

CAPÍTULO 9	96
CONCEPÇÕES DE GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Ericson José de Souza	
Benedito Gomes Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.9311924079	
CAPÍTULO 10	108
INTERFACE FALA-ESCRITA NO DISCURSO DE UM SUJEITO POLÍTICO	
Magda Wacemberg Pereira Lima Carvalho	
Daniela Paula de Lima Nunes Malta	
Mário Pereira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.93119240710	
CAPÍTULO 11	116
AVALIAÇÃO DO LIVRO TERRA BRASIL – CURSO DE LINGUA E CULTURA ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LINGUA ESTRANGEIRA	
Irith Gabriela Freudenheim-Levy	
DOI 10.22533/at.ed.93119240711	
CAPÍTULO 12	127
ESTETIZAÇÃO DA SUBJETIVIDADE: FORMAS CONTEMPORÂNEAS DE CUIDADO DE SI	
Kleber Prado Filho	
DOI 10.22533/at.ed.93119240712	
CAPÍTULO 13	137
A ESCRITA COLABORATIVA <i>ON-LINE</i> : REFLEXÃO SOBRE UMA PRÁTICA DE PRODUÇÃO TEXTUAL	
Ana Clara Gonçalves Alves de Meira	
DOI 10.22533/at.ed.93119240713	
CAPÍTULO 14	145
DISCURSO DA EDUCAÇÃO CORPORATIVA: ESTUDO DA SITUAÇÃO ENUNCIATIVA EM UM TEXTO DO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2014 DA MARCOPOLO S.A	
Marta Cardoso de Andrade	
Manoel Joaquim Fernandes de Barros	
Hélder Uzêda Castro	
DOI 10.22533/at.ed.93119240714	
CAPÍTULO 15	160
ESCREVER EM L2 – CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESCRITA DE UM ALUNO SURDO	
Claudia Regina Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.93119240715	
CAPÍTULO 16	172
TEACHING-LEARNING OF PORTUGUESE LANGUAGE AS INTERACTION AND CULTURE	
Edimara Sales Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.93119240716	

CAPÍTULO 17	182
DO [e3mu] AO EXCELENTÍSSIMO LEARNING AND TEACHING TITLES OF CIVILITY Isabel Maria Matos Ramos DOI 10.22533/at.ed.93119240717	
CAPÍTULO 18	196
DA COMPREENSÃO DAS PALAVRAS À APREENSÃO DOS CONCEITOS: UM CONTRIBUTO DA LÍNGUA MATERNA À LITERACIA MATEMÁTICA Carla Isabel Abrantes Silva DOI 10.22533/at.ed.93119240718	
CAPÍTULO 19	208
APRENDER E ENSINAR A ESCREVER: LIMITES E POSSIBILIDADES Ana Lúcia Nunes da Cunha Vilela Bruna Fernandes dos Santos DOI 10.22533/at.ed.93119240719	
CAPÍTULO 20	221
AS UNIDADES FRASEOTERMINOLÓGICAS DA ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA: CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE Manoel Messias Alves da Silva Cristina Aparecida Camargo DOI 10.22533/at.ed.93119240720	
SOBRE O ORGANIZADOR	233
ÍNDICE REMISSIVO	234

O FUTURO PERIFRÁSTICO NA ESCRITA JORNALÍSTICA MANAUARA

Jussara Maria Oliveira de Araújo

Universidade do Estado do Amazonas
Manaus-Amazonas

THE FUTURE PERIFRÁSTICO IN JOURNALISTIC WRITING MANAUARA

RESUMO: A futuridade no português brasileiro representa um fenômeno de variação, sendo objeto de estudo em pesquisas brasileiras. Essas análises indicam que há uma concorrência entre as formas sintética (estudar) e perifrástica (vou estudar) de expressar o tempo verbal futuro, bem como, afirmam que a forma perifrástica praticamente superou o uso da forma sintética na oralidade. À vista disso, o objetivo desse trabalho foi verificar a ocorrência desse fenômeno em outra face da língua: a escrita. Para tanto, selecionou-se a escrita jornalística de três periódicos da cidade de Manaus: *A Crítica*, *Diário do Amazonas* e *Dez Minutos*. Como base teórica utilizou-se a Teoria Sociofuncionalista e para análise dos dados fatores linguísticos e extralinguísticos que foram quantificados através do programa estatístico *GoldVArb X*. Os resultados dessa pesquisa revelaram que a perífrase também está ocorrendo na escrita, todavia não supera a forma sintética.

PALAVRAS-CHAVE: futuridade; perífrase; escrita; variação.

ABSTRACT: Futurity in Brazilian Portuguese represents a phenomenon of variation, being studied in Brazilian studies. These analyzes indicate that there is a competition between the synthetic (study) and periphrastic (I will study) forms of expressing the future verbal tense, as well as, affirm that the periphrastic form practically surpassed the use of the synthetic form in orality. In view of this, the objective of this work was to verify the occurrence of this phenomenon in another face of the language: writing. For that, the journalistic writing of three periodicals of the city of Manaus was selected: *The Critic*, *Daily of the Amazon* and *Ten Minutes*. As a theoretical basis the Socio-functional Theory was used and for data analysis linguistic and extralinguistic factors that were quantified through the statistical program *GoldVArb X*. The results of this research revealed that the periphrasis is also occurring in writing, however it does not exceed the synthetic form.

KEYWORDS: futurity; periphrasis; writing; variation.

1 | INTRODUÇÃO

O tempo verbal futuro no português brasileiro tem apresentado ao longo dos

anos mudança na sua forma de expressão, sobretudo na oralidade. Essa mudança evidencia que há uma concorrência entre a forma sintética de expressar o futuro como na frase: Eu *estudarei* muito para a prova.; e a forma perifrástica, principalmente a composta pelo verbo *ir + infinitivo*: Eu vou *estudar* para a prova. Esse fenômeno se tornou objeto de estudos de cunho sociolinguístico, funcionalista e sociofuncionalista que relataram em seus resultados que a forma sintética está sendo substituída pela forma perifrástica na língua oral.

Este artigo é resultado de uma dissertação de mestrado que teve como objetivo verificar a ocorrência desse fenômeno na língua escrita, a partir de um estudo de cunho longitudinal e transversal, verificando fatores linguísticos e extralinguísticos, fundamentando a análise numa abordagem sociofuncionalista.

Neste estudo verificou-se as seguintes formas de futuro perifrástico: ‘verbo *ir* (presente) + infinitivo’ e ‘verbo *ir* (futuro) + infinitivo’, foram escolhidas seções internas dos jornais para a coleta de dados, a saber: política, economia, cidades, esporte e cultura, que fazem parte dos fatores extralinguísticos. Os jornais selecionados tiveram uma classificação de acordo com o seu valor de venda: elitizado, classe média e popular. Com isso, as hipóteses são as seguintes: talvez não haja ocorrência de perífrase na década de 80 e 90; o futuro perifrástico ocorre na escrita, contudo não supera o uso do sintético; a forma perifrástica mais utilizada será aquela com o verbo *ir* no presente; as seções mais formais do jornal como política e economia apresentarão mais registros de futuro sintético; já nas seções menos formais como cidades, esportes e cultura; a perífrase ocorrerá mais no jornal classificado como popular.

A verificação das hipóteses acima, ocorreu a partir dos fatores linguísticos propostos por Almeida & Figueiredo (2014), que configuram doze, mas para esta pesquisa foram selecionados e adaptados os seguintes: pessoa verbal, extensão fonológica (modificado), paradigma verbal, conjugação verbal, transitividade verbal, natureza do verbo, projeção de futuridade, presença/ausência de expressão de futuridade fora do verbo, tipo de sujeito e papel temático do sujeito.

Foi utilizado para a quantificação dos dados o programa estatístico *GoldVarb X* que seleciona quais fatores foram mais relevantes para a ocorrência do fenômeno na escrita.

2 | QUADRO TEÓRICO

No âmbito das pesquisas relacionados a descrição dos fenômenos de variação da língua oral e escrita, surgiu uma nova abordagem teórico-metodológica: o Sociofuncionalismo. Essa teoria articula pressupostos da Sociolinguística e do Funcionalismo. Em síntese, apresenta-se, a partir de Tavares (2010), os princípios teóricos desta abordagem:

(i) o objeto de estudo é a língua em uso, cuja natureza heterogênea abriga a variação e a mudança;

(ii) os fenômenos linguísticos que constituem o alvo das investigações são analisados em situações de comunicação real em que falantes reais interagem;

(iii) fenômenos de variação e de mudança podem ser atestados através de tratamento empírico com quantificação estatística. (p. 3)

Esses princípios relacionam-se com o presente trabalho porque esse apresenta o estudo de um fenômeno que indica a variação e a mudança da língua na escrita, bem como o seu uso no cotidiano, uma vez que seus dados foram obtidos na escrita jornalística manauara, analisados através de tratamento estatístico.

Em Tavares (2013), identifica-se uma lista com postulados semelhantes da Sociolinguística e do Funcionalismo e seus respectivos autores. Para fins didáticos, adaptou-se tal lista para um quadro. No quadro 1, portanto, é possível observar a correspondência entre as teorias que orientam o Sociofuncionalismo, com destaque, para esse artigo, apenas a seus principais pressupostos.

Postulados teórico-metodológicos da Sociolinguística e do Funcionalismo
a) Prioridade atribuída à língua em uso, cuja natureza heterogênea abriga a variação e a mudança.
b) A língua não é estática. Ao contrário, sofre alterações constantes.
c) O fenômeno da mudança linguística recebe um lugar de destaque, e é entendido como um processo contínuo e gradual.
d) Dados sincrônicos e diacrônicos são tomados complementarmente com o intuito de obtenção de prognósticos de mudança mais refinados e confiáveis.
e) Crença no princípio do uniformitarismo, segundo o qual as forças linguísticas e sociais que agem hoje sobre a variação e a mudança são em princípio as mesmas que atuaram em épocas passadas.
f) A frequência das ocorrências recebe destaque. Além do que as variantes devem ter certa recorrência para que possam ser comparadas por meio de instrumental estatístico.
g) Há relação entre os fenômenos linguísticos e a sociedade que usa a língua.
h) Fatores de natureza interacional têm papel importante na variação e na mudança linguística.
i) A gramaticalização como processo de mudança responsável pela migração de formas linguísticas para a gramática.

Quadro 1: Pressupostos formadores do Sociofuncionalismo

Fonte: Tavares (2013, p. 33-34).

A partir do que foi exposto no quadro 1, observa-se que todos os pressupostos da teoria escolhida, isto é, o Sociofuncionalismo, são contemplados nessa pesquisa e corroboram com a escolha do fenômeno e análise dos dados. Na sequência, cada item do quadro 1 será relacionado com uma proposta desse trabalho.

Sobre o item a que trata da língua em uso, heterogênea, que abriga a variação e a mudança; e o item b que afirma a não estaticidade da língua pode-se dizer que a proposta de trabalhar com a língua escrita é válida, pois representa uma prática

social, presente não apenas na escola, mas também em outros seguimentos da sociedade, apresentando todos os aspectos supracitados.

É possível observar em trabalhos como o de Oliveira (2006), que verificaram o futuro verbal, que os fenômenos de variação demonstram que a língua sofre alterações constantes. Assim sendo, quando se trata da expressão de futuridade na escrita jornalística, também se busca mostrar tais alterações, confirmando que a língua não é estática e a mudança é um processo contínuo e gradual.

Uma pesquisa sociofuncionalista adquire estimativas de mudança mais refinadas e confiáveis, porque os dados são sincrônicos e diacrônicos. Assim, para obter essa qualidade os jornais para a coleta de dados são desde a década de 80 até o ano 2014. Ainda nesta perspectiva, o princípio do uniformitarismo indica que as forças linguísticas e sociais que atuam hoje, as quais envolvem a variação e a mudança, são as mesmas que atuaram em épocas passadas. Conforme Câmara (1985), no latim clássico encontra-se a forma sintética que pode ocorrer com as desinências *-bo* (*amabo*) e *-am* (*amabam*). E no latim vulgar, realiza-se forma analítica, constituída pelo infinitivo do verbo principal e o indicativo do verbo *habere* (*amare habeo*). Portanto, o fenômeno da perífrase contempla o item d do quadro 1, que entre idas e vindas está na língua portuguesa desde o latim.

Já a frequência, apresentado no item f do quadro 1, determina a relevância do fenômeno que se estuda, pois apresenta a quantidade de ocorrências. Para os funcionalistas é através da frequência que a difusão linguística e social da mudança acontece. Já para os sociolinguistas, é aproveitada para a comparação nos programas estatísticos. Por isso, optou-se em verificar estatisticamente os dados coletados nessa pesquisa, já que temos a presença de duas formas de perífrase.

Para a convalidação do item g do quadro 1, podemos identificar que a pesquisa apresenta o fator diastrático na classificação dos jornais pelo seu valor de venda, bem como, através da diferenciação feita entre as seções internas dos jornais que foram divididas em formais e informais.

O item h do quadro 1 trata da interação que é um elemento que representa adaptação e motivação e não ocorre apenas na fala, é possível estar presente também na escrita, sobretudo na jornalística. De acordo com Araújo (2016):

Os jornais, ao circularem, exercem influência na vida das pessoas, em sua linguagem como comunidade de fala e em suas atitudes.

[...] a expressão de futuridade (sintética ou perifrástica) nos periódicos jornalísticos é relevante como constituição de um corpus que funciona como um termômetro dos usos linguísticos aceitáveis pela comunidade de fala.

Pode-se verificar a interação, portanto, quando o jornalista insere no seu texto a forma inovadora, revelando assim sua prática interacional no discurso

Por fim, apresenta-se a Gramaticalização no item i que representa a explicação da mudança ocorrida com o verbo *ir* dentro da estrutura do futuro perifrástico. Ela

estuda os processos dos itens lexicais que se tornam gramaticais; e de construções gramaticais que passam a ser mais gramaticais, assumindo funções diferentes de suas funções originais especificadas pela estrutura da língua. Isso é o que ocorre na perífrase com o verbo *ir* que deixa de ser principal para ser auxiliar.

A partir do que foi exposto nessa seção, pretendeu-se esboçar um quadro teórico-metodológico da teoria Sociofuncionalista, norteadora desta pesquisa que é amplamente divulgada e utilizada em diversas pesquisas, concluindo-se que esta seja a teoria adequada para nortear a discussão da análise proposta.

3 | AMOSTRA E METODOLOGIA

Existem diversas variantes para a expressão de futuridade: presente do indicativo, o verbo vem acompanhado de expressões que indicam futuro (Eu *estudo amanhã.*); futuro do presente do indicativo que é a forma sintética ou simples (Nós *estudaremos* muito.) e futuro perifrástico que pode ser representado pelas seguintes formações de locuções: *ir* no presente + infinitivo (Eu *vou estudar* na aula.), *ir* no futuro + infinitivo (Nós *iremos estudar* na aula.), *haver* no presente + de + infinitivo (*Hei de estudar* com o Guilherme.), *haver* no futuro + de + infinitivo (*Haveremos de estudar* com a Cecília.) e as perífrases gerundivas (*Vou estar enviando* sua encomenda em breve.).

Contudo, para essa pesquisa foram delimitadas as seguintes formações para a análise: o futuro sintético, representado pela desinência verbal de tempo futuro do presente do modo indicativo; e o futuro perifrástico, apenas nas estruturas que são compostas pelo verbo *ir* (presente/futuro) + infinitivo.

Sobre os periódicos, foram escolhidos três: *A Crítica* (considerado elitizado), *Diário do Amazonas* (considerado de classe média) e o *Dez Minutos* (considerado popular). Tais classes sociais foram determinadas pelo valor de venda que cada um possui nos fins de semana, a saber: o elitizado custa em média entre cinco e seis reais; o da classe média custa um real e, o popular, cinquenta centavos.

Considerando que o objetivo é realizar um estudo longitudinal e transversal, foram selecionadas as edições dos jornais *A Crítica* e o *Diário* desde os anos 80 até 2011, para determinar a frequência e os contextos das perífrases. Para o jornal *Dez Minutos*, foram selecionadas as edições a partir da criação do jornal, que foi em 2008, sendo sempre edições de fim de semana: sábado e domingo.

Ainda sobre a seleção dos jornais, foram selecionadas seções a partir do critério: que fossem permanentes, ou seja, que estivessem presentes todos os dias, inclusive aos fins de semana, e que tivessem correspondência em todos os periódicos: Política, Economia, Cidades, Esporte (cada jornal nomeia de uma forma diferente) e Cultura (representada também por mais de uma denominação). Ressalta-se que não foram considerados as transcrições de fala, pois o interesse do trabalho está na escrita.

Com relação aos fatores linguísticos, foram baseados no trabalho de Almeida & Figueiredo (2014), e são: pessoa verbal, extensão silábica do verbo, paradigma verbal, conjugação verbal, transitividade verbal, natureza do verbo, projeção de futuridade, presença/ausência de expressão de futuridade fora do verbo, tipo de sujeito e papel temático do sujeito. Esses fatores linguísticos possibilitarão identificar o que inibe e o que estimula a variação na expressão de futuridade.

Tratemos do programa estatístico selecionado: *GoldVarb X* que foi idealizado por Steve Harlow e tem como função indicar se os grupos de fatores da pesquisa são significativos ou não significativos e, em caso positivo, a hipótese será confirmada.

4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO

Apresenta-se a seguir a análise dos resultados seguindo a ordem de anos dos jornais, primeiro anos 80, depois 90 e anos 2000. Para a década de 80 temos a coleta dos periódicos *A Crítica* e *Diário do Amazonas* dos anos de 1985, 1986, 1987 e 1988. Nesta coleta foram contabilizados 595 dados, distribuídos em 457 dados do futuro sintético, 120 de futuro perifrástico com o verbo *ir* no presente e 19 perífrases com o verbo *ir* no futuro. Foi verificado na análise que a perífrase com verbo *ir* no futuro se apresenta em menor número, gerando *KnockOut* que indica um problema analítico no processamento dos dados, uma vez que um grupo de fatores é zero, não há variação e o programa não tem com o que exprimir pesos e frequências. O gráfico 1 traz esses dados.

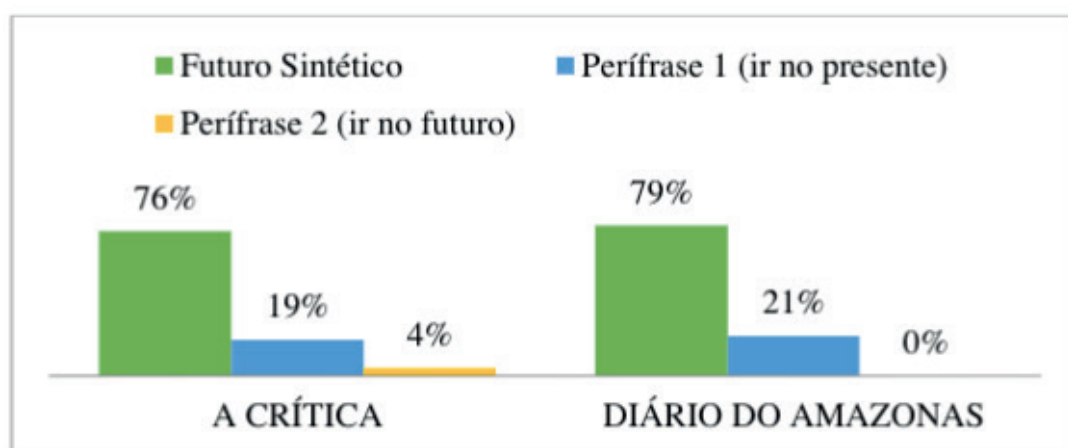


Gráfico 1: Percentuais das variantes por periódico

Com o gráfico 1 podemos observar que a perífrase já ocorre nos jornais dessa época, com isso, a hipótese de que não ocorresse foi negativamente. De acordo com Lima (2001) os registros da gramaticalização do verbo *ir* datam do século XIV.

Os jornais apresentam quase a mesma porcentagem para a ocorrência do futuro perifrástico, fato esse que elimina a hipótese de que as perífrases apareceriam em

números maiores em periódicos mais populares.

Verifica-se que há uma diferença, embora de poucos pontos, na utilização do futuro sintético, sendo 76% para o elitizado e 79% para o de classe média, confirmando a hipótese de que o futuro perifrástico ocorre na escrita, mas não supera o futuro sintético.

Outro resultado importante a ser verificado na ocorrência da variante estudada são as seções de jornais, ressaltando que são: política, economia consideradas como formais, cidades mais formal que informal, esportes e cultura informais. Assim, apresenta-se a tabela 1.

Seção do Jornal	Futuro Sintético	Futuro Perifrástico (<i>ir</i> presente)	Futuro Perifrástico (<i>ir</i> futuro)
	Percentual	Percentual	Percentual
Cidades	76.3%	19.2%	4.5%
Política	73.8%	23.8%	2.4%
Esporte	78.6%	19.3%	2.7%
Cultura	65.2%	29.0%	5.8%
Economia	84.2%	15.8%	0.0%

Tabela 1: A expressão de futuridade nas seções de jornais (década de 80)

Legenda: Dados com KnockOut

Na tabela 1, a seção economia apresenta a não ocorrência da perífrase com o verbo *ir* no futuro, a baixa porcentagem de frequência para a outra modalidade de perífrase. Já a incidência da forma sintética foi de: 84,2%, confirmando a hipótese de que a perífrase seria menos utilizada em seções que apresentassem um assunto mais formal.

Na seção cultura, que traz uma linguagem informal, pois trata de eventos sociais, comentários sobre famosos, viagens e outros assuntos dessa natureza, a forma perifrástica foi mais produtiva, corroborando com a hipótese de que a perífrase aparece em maior número de ocorrências em textos com maior informalidade. Com uma porcentagem de 29.0%, essa seção possui maior frequência de ocorrência de perífrase com o verbo *ir* no presente e 5.8% de perífrase com *ir* no futuro.

Sobre os fatores linguísticos, apresenta-se a tabela 2 gerada a partir dos resultados da rodada que indica o peso relativo, na qual se obtém os fatores (linguísticos e extralinguísticos) mais relevantes para a ocorrência do fenômeno.

	<i>A Crítica</i>	<i>Diário do Amazonas</i>
Fatores Selecionados	1. Extensão Silábica	1. Extensão Silábica
	2. Paradigma Verbal	2. Paradigma Verbal
	3. Conjugação Verbal	3. Papel Temático do Sujeito
	4. Natureza do Verbo	4. Seções de Jornal
	5. Papel Temático do Sujeito	-

Tabela 2: Fatores relevantes e grupo de fator em comum para a ocorrência da perífrase

De acordo com a tabela 2, foram selecionados cinco fatores que propiciam a realização da perífrase no jornal *A Crítica*, os quatro primeiros estão relacionados ao verbo e o último relacionado ao sujeito. No *Diário do Amazonas*, quatro foram os fatores selecionados como relevantes, sendo que os dois primeiros estão relacionados ao verbo, o terceiro relacionado ao sujeito e o quarto, um extralinguístico, que está relacionado às seções de jornais. Em negrito, estão marcados os fatores comuns aos dois periódicos e são eles: extensão silábica, paradigma verbal e papel temático do sujeito.

Com relação à extensão silábica observou-se a hipótese de Almeida & Figueiredo (2014) e também de Bragança (2009): para a conjugação verbal com acréscimo de desinência modo-temporal de futuro em verbos extensos, ao ampliar seu número de sílabas, dificulta-se a sua pronúncia. Assim, o falante seleciona a forma perifrástica para realizar verbos com maior extensão silábica.

Na hipótese de Martins (2015), que tem por área de estudos a fonologia, “não é o número de sílabas que é o fator determinante nesse caso, e sim a tonicidade”. O acento silábico da palavra dependerá do seu número de sílabas que é o responsável pelo ritmo da língua.

O segundo fator relevante para que ocorra a perífrase na escrita é o paradigma verbal, distribuído em dois códigos: *r* para verbos regulares e *i* para verbos irregulares. Verifica-se, em Cunha e Cintra (2007), que os verbos regulares se flexionam em concordância com o modelo comum de conjugação e os verbos irregulares são os que se distanciam do respectivo paradigma de sua conjugação.

No trabalho de Bragança (2009) e no de Almeida e Figueiredo (2014) tem-se que falantes preferem a perífrase quando se trata de verbos regulares, pois têm maior familiaridade com suas formas, e realizam o futuro simples com os irregulares, por não conhecerem todas as suas formas e acabam optando pela forma tradicional de futuro.

Sobre o fator papel temático do sujeito, em Oliveira (2006), a hipótese aventada para este fator é de que a perífrase seja favorecida pelo sujeito agente:

O sujeito agente favoreceria o uso da perífrase, já que haveria um maior comprometimento em relação ao futuro e um maior grau de certeza da realização da ação num tempo posterior ao momento da fala, pois ele é quem realizaria

essa ação. Já o sujeito paciente selecionaria o futuro simples, ficando o sujeito experienciador em posição intermediária. (p. 177)

Assim, conclui-se a análise dos resultados obtidos para o uso da perífrase nos jornais da década de 80 da cidade de Manaus com três fatores relevantes para que essa perífrase ocorresse na escrita jornalística: extensão silábica, paradigma verbal e o papel temático do sujeito.

Analisando os anos 90, iniciamos com o gráfico 2 que apresenta os dados gerais de ocorrência da perífrase nos dois jornais, A Crítica e Diário do Amazonas, dos anos de 1995, 1996, 1997 e 1998. Foram contabilizados 608 dados, divididos em: 380 dados de futuro sintético; 187 dados de perífrase com *ir* no presente e; 41 dados de perífrase com *ir* no futuro.

Na tabela 7, apresentam-se os resultados de ocorrência da expressão da futuridade na escrita jornalística da década de 90, conforme corpus analisado.

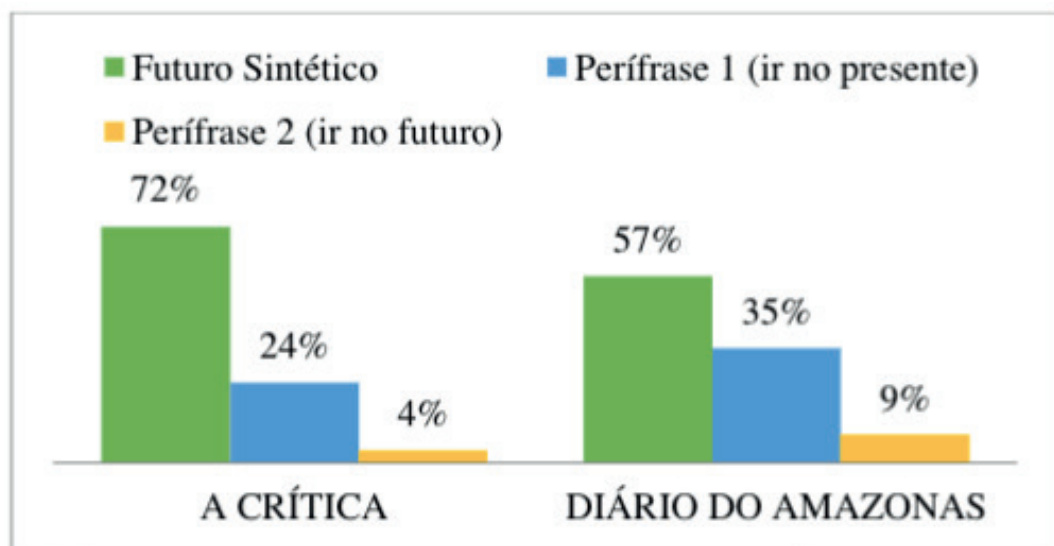


Gráfico 2: Percentuais das variantes por periódico (anos 90)

Podemos observar uma diferença na ocorrência do fenômeno com relação a década de 80, uma vez que no gráfico 2, dos anos 90, ainda que em baixas porcentagens, há indícios de ambas as perífrases.

A hipótese acerca do fator extralinguístico: tipos de jornal que afirma que a ocorrência da forma sintética é maior em jornais elitizados está correta, pois o futuro sintético tem 72% de ocorrência para o jornal elitizado, contra 57% no jornal de classe média. Já os percentuais da forma inovadora aparecem inversamente proporcionais. Contudo, os resultados certificam que é significativa a presença da perífrase na escrita jornalística manauara na década de 90.

Seção do Jornal	Futuro Sintético	Futuro Perifrástico (amalgamado)
	Percentual	Percentual
Cidades	19%	21%
Política	19%	22%
Esporte	21%	19%
Cultura	24%	12%
Economia	17%	26%

Tabela 3: Perífrase nas seções de jornais (década de 90)

A tabela 3 apresenta divergências com relação as hipóteses aventadas. As seções que foram consideradas informais e que apresentam linguagem mais coloquial estão com maiores porcentagens para a ocorrência do futuro sintético: esporte com 21% e cultura com 24%. As seções informais também apresentam contrariedade com maiores valores para a forma perifrástica: política com 22% e economia com 26%.

Sobre os fatores relevantes, observemos a tabela 4.

	<i>A Crítica</i>	<i>Diário do Amazonas</i>
Fatores Seleccionados	1. Pessoa Verbal	1. Extensão Silábica
	2. Extensão Silábica	2. Paradigma Verbal
	3. Paradigma Verbal	3. Natureza do Verbo
	4. Transitividade Verbal	4. Papel Temático do Sujeito
	5. Papel Temático do Sujeito	5. Seção de Jornal

Tabela 4: Fatores relevantes para a ocorrência da perífrase na década de 90

De acordo com a tabela 4, para o periódico *A Crítica* foram selecionados cinco fatores, sendo quatro deles relacionados ao verbo e apenas um relacionado ao sujeito. No periódico *Diário do Amazonas* três fatores são relacionados ao verbo, um relacionado ao sujeito e um extralinguístico, a seção do jornal. Estão negritados os fatores que são comuns aos dois jornais.

É possível observar que os mesmos três fatores relevantes para a década de 80, também o são para a de 90: extensão silábica, paradigma verbal e papel temático do sujeito.

Nos anos 2000, com coletas de 2008 a 2011, tem-se 353 ocorrências de expressões que representam a futuridade, assim divididas: 241 dados com futuro sintético, 108 dados com perífrase composta com verbo *ir* no presente e 4 dados com o futuro perifrástico com verbo *ir* no futuro. Observou-se que a expressão de futuridade é pouco frequente, ou seja, sintético e perifrástico possuem menos ocorrência.

Para este período já se inclui o terceiro jornal citado na metodologia, isto é, o jornal Dez Minutos. Sua entrada apenas nesse momento de análise se justifica pelo fato de que o mesmo foi idealizado apenas em 2008, conforme mencionado na metodologia.

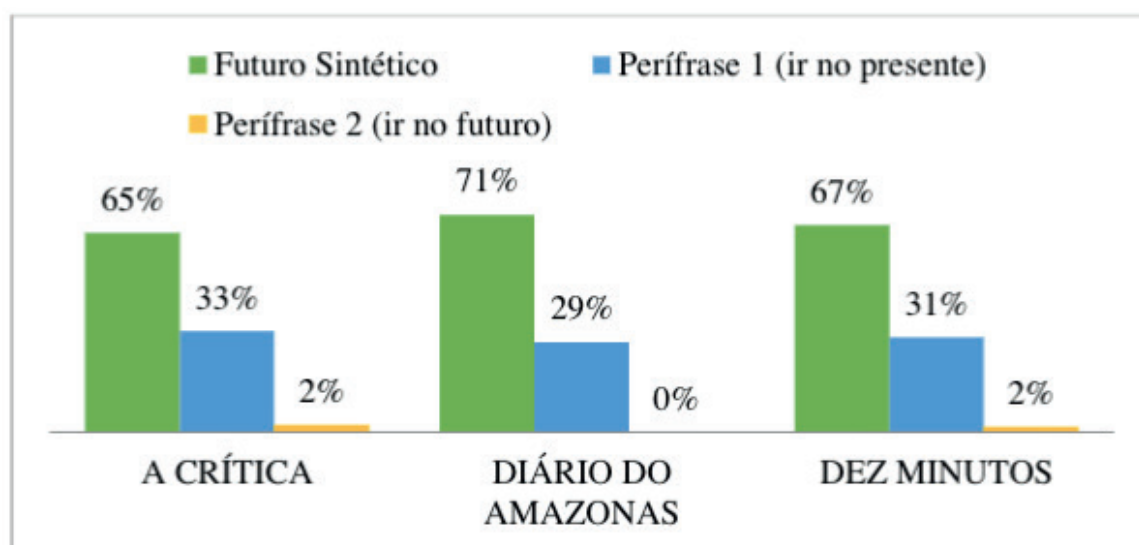


Gráfico 3: Perífrase nos anos 2000

No gráfico 3, o jornal elitizado e o jornal popular apresentam estatísticas muito parecidas acerca da futuridade e o jornal de classe média aponta para outro lado.

Em trabalhos como de Oliveira (2006), Araújo & Martins (2015) indicam em suas análises que o uso do futuro sintético é mais frequente em textos mais formais, no caso da presente pesquisa, cogitou-se que no jornal mais elitizado. Contudo, o que se verifica nos anos 2000 é que o jornal de classe média apresenta maior porcentagem da ocorrência dessa modalidade de futuro com 71%. A menor incidência da perífrase é no Diário do Amazonas com 29% e a maior é no jornal A Crítica e no Dez Minutos onde a ocorrência da perífrase se aproximam, respectivamente, 33% e 31%, negativamente a hipótese.

Como nas análises anteriores, verifica-se também a seção dos jornais e suas porcentagens, conforme demonstra a tabela 5.

Seção do Jornal	Futuro Sintético	Futuro Perifrástico (amalgamado)
	Percentual	Percentual
Cidades	20%	20%
Política	17%	26%
Esporte	21%	18%
Cultura	20%	19%
Economia	22%	17%

Tabela 5: Perífrase nas seções de jornais (anos 2000)

Como já mencionado, a conjectura feita acerca das seções é de que em política e economia, que tratam de assuntos mais formais, o uso do sintético seria superior ao uso da perífrase. Na tabela 5 as porcentagens negavam essa hipótese para a seção política que apresenta 17% de sintético contra 26% de perífrase. Todavia, para a seção de economia essa hipótese é positivada, pois se tem 22% de ocorrência de sintético e apenas 17% de perífrases.

Acerca dos fatores eleitos como expressivos para o acontecimento da forma inovadora, apresenta-se a tabela 6 que traz os dados obtidos através da rodada binominal.

	<i>A Crítica</i>	<i>Diário do Amazonas</i>	<i>Dez Minutos</i>
Grupos Selecionados	1. Transitividade Verbal	1. Extensão Silábica	1. Extensão Silábica
	2. Natureza do Verbo	2. Paradigma Verbal	2. Paradigma Verbal
	3. Tipo do Sujeito	3. 4Transitividade Verbal	3. Papel Temático do Sujeito
	4. Seção de Jornal	4. Natureza do Verbo	-
	-	5. Presença/Ausência de expressão de futuridade fora do verbo	-
	-	6. Papel Temático do Sujeito	-

Tabela 6: Fatores relevantes para a ocorrência da perífrase nos periódicos dos anos 2000

Diferentemente das análises anteriores onde ocorreu um fator em comum para os todos os jornais verificados. Nos periódicos dos anos 2000, conforme a tabela 6 apresenta, esse fenômeno não aconteceu, isto é, não houve um fator que coincidissem em ocorrência nos três periódicos.

Enfim, após todas as análises, observou-se que os fatores relevantes para a ocorrência da perífrase estão relacionados ao verbo e ao sujeito da oração. Bem como, foi possível confirmar que a forma inovadora de expressar o futuro já ocorre na escrita desde a década de 80 nos jornais manauaras.

5 | CONCLUSÕES

Nesta pesquisa foi possível observar que a ocorrência do futuro perifrástico é regular, na escrita jornalística manauara, desde a década de 80, e a forma mais utilizada é a composta pelo verbo *ir* no presente (vou viajar). Esses resultados foram verificados através de fatores linguísticos e extralinguísticos que foram submetidos a tratamento estatístico no programa *GoldVerb X*.

Em todas as análises realizadas nos três periódicos, em todos os anos,

obteve-se a conclusão de que a forma sintética, denominada como forma padrão pela Gramática Normativa, é a mais utilizada, confirmando a hipótese de que a perífrase não a supera no âmbito da escrita. Ainda sobre o futuro sintético, conjecturou-se que suas porcentagens de ocorrência seriam maiores no periódico elitizado, contudo seus maiores percentuais aparecem no jornal de classe média na a maior parte da análise: década de 90, anos 2000 e ano 2014.

Sobre a ocorrência das perífrases nas seções de jornais, observou-se uma diversidade em relação à hipótese de que as seções com temas mais formais, como política e economia, não apresentariam a ocorrência do futuro perifrástico, entretanto na década de 90 e anos 2000 a seção de política, por exemplo, apresentou altos percentuais para a ocorrência da forma inovadora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernanda dos Santos; FIGUEREIDO, Joana Gomes dos Santos; OLIVEIRA, Josane Moreira de. **Relevância de variáveis linguísticas e sociais na expressão do futuro verbal**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ASSOCIAÇÃO DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA DA AMÉRICA LATINA (ALFAL), XVII, 2014, João Pessoa. *Anais do XVII Congresso Internacional Associação de Linguística e Filologia da América Latina (ALFAL)*. João Pessoa. 1-13.

ARAÚJO, Jussara Maria Oliveira de. **A expressão de futuridade na escrita jornalística manauara dos anos 80 aos dias atuais: um estudo sociofuncionalista**. 2016. 113 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Artes) – Programa de Pós-graduação em Letras e Artes, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2016.

ARAÚJO, Jussara Maria Oliveira de; MARTINS, Silvana Andrade. **A expressão de futuridade na escrita jornalística manauara** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, IX, 2015, Belém. *Caderno de Resumos*. Belém: ABRALIN, 2015. 270-271.

BRAGANÇA, Marcela Langa Lacerda. **A gramaticalização do verbo ir e a variação de formas para expressar o futuro do presente: uma fotografia Capixaba**. *Revista (Con) Textos Linguísticos*, Espírito Santo, v.3, n. 3.1, 2009. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/5272>>. Acesso 24 de agosto de 2015.

CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. **História e estrutura da língua portuguesa**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.

CUNHA, Celso Ferreira da.; CINTRA, Luis Filipe Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexicon Informática, 2007.

LIMA, José Pinto de. **Sobre a gênese e a evolução do futuro com “ir” em português**. In: SILVA, Augusto Soares da (org.). *Linguagem e cognição*. Braga: Associação Portuguesa de Linguística / Universidade Católica Portuguesa, 2001.

MARTINS, Valteir. **Comunicação pessoal**, 21 de agosto de 2015.

OLIVEIRA, Josane Moreira de. **O futuro da língua portuguesa ontem e hoje: variação e mudança**. 2006. 254 f. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

TAVARES, Maria Alice. **A gramaticalização de e, aí, daí e então: estratificação/variação e mudança no domínio funcional da sequenciação retroativo-propulsora de informações – um**

estudo sociofuncionalista. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

TAVARES, Maria Alice. **Conectores sequenciadores E, AÍ e ENTÃO na fala de Natal (RN): indícios de especialização funcional.** *Interdisciplinar: Revista de Estudos em Língua e Literatura*, v. 12, 2010.

SOBRE O ORGANIZADOR

FABIANO TADEU GRAZIOLI é Doutor e Mestre em Letras pela na Universidade de Passo Fundo/RS (UPF). Especialista em Metodologia do Ensino da Literatura e Licenciado em Letras Português/Espanhol pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Professor do Departamento de Ciências Humanas da URI, da Faculdade Anglicana de Erechim/RS (FAE) e do Colégio Franciscano São José. Coordenou o segmento de Literatura Infantil e Juvenil da Habilis Press Editora por cinco anos. Contemplado com a Bolsa FUNARTE de Produção Crítica sobre Conteúdos Artísticos em Mídias Digitais/Internet - Edição 2009, a partir da qual desenvolveu a pesquisa *Leitura e fruição na tela: um olhar crítico em direção à ciberpoesia*. Contemplado com a Bolsa FUNARTE de Circulação Literária - Edição 2010, com a qual desenvolveu o projeto *Leitura dramática: revelando a dramaturgia brasileira para jovens leitores e suas comunidades*. Contemplado com a Bolsa Biblioteca Nacional/FUNARTE de Circulação Literária - Edição 2012, a partir da qual desenvolveu o projeto *Dramaturgia e jovens leitores: encontros necessários nos territórios da cidadania*. Autor de *Teatro de se ler: o texto teatral e a formação do leitor* (Ediupf), que teve sua segunda edição em 2019. Organizou, entre outras, as obras: *Teatro infantil: história, leitura e propostas* (Positivo), sobre dramaturgia para crianças e jovens, que recebeu o Prêmio de Melhor Livro Teórico 2016 (Produção 2015), e, no mesmo ano, o Selo Altamente Recomendável – Livro Teórico, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ); e com Rosemar Eurico Coenga, *Literatura de recepção infantil e juvenil: modos de emancipar* (Habilis Press), que recebeu o Prêmio de Melhor Livro Teórico 2019 (Produção 2018), e, no mesmo ano, o Selo Altamente Recomendável – Livro Teórico, da FNLIJ.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alemão 52, 53, 54, 55

C

Carpinejar 6, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69

Complexidade 71

Concepções de gêneros 96

Crônica 59

D

Dicionário terminológico 221, 231

E

Educação bilíngue 160

Energias renováveis 221, 222, 232

Ensino 7, 9, 3, 6, 7, 15, 16, 19, 23, 24, 83, 87, 93, 94, 96, 137, 144, 165, 168, 183, 194, 206, 207, 208, 233

Escrita 11, 14, 108, 137, 142

Escrita Colaborativa 137

F

Fala 11, 108, 111

G

Gêneros textuais 15, 23, 107, 144, 181

H

Habilidades linguísticas 1

L

Letramento crítico 15, 23

Língua de Sinais 160, 162, 163, 166, 168, 169, 170, 171

Língua Inglesa 15, 53

Literatura 6, 9, 51, 52, 55, 59, 64, 69, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 81, 89, 194, 233

Livro didático 96

O

Oralidade 183

P

Perífrase 47, 48

Poesia 59, 70

Português 6, 7, 37, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 83, 87, 88, 90, 92, 94, 95, 107, 138, 166, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 189, 194, 195, 203, 205, 206, 207, 222, 232, 233

Produção de texto 96, 160

Prosa poética 59

S

Sujeito Político 108

T

Transdisciplinaridade 71

U

Unidades fraseotermológicas 221

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-493-1



9 788572 474931